

12°
COPA
SINDILEGIS



SARAU
SINDILEGIS

Sesc



SARAU

SINDILEGIS

21/04
14 às 21h

14h – Abertura

14h30 às 15h45 – Mesa-redonda

Levy Avaloni e Paulo Avelino

17h às 17h30 – Sarau literário

Evaldo Araújo

Cesar Nava

Paulo Avelino

Raimundo Nonato

17h30 às 17h40 – Contação de História

Klauss Henry

17h40 às 18h30 – Atrações Musicais Sindilegis

Carlos Fagundes

Tomás e Wilson

18h30 às 20h – Trio Júlio

AUTORES

5

CESAR NAVA

13

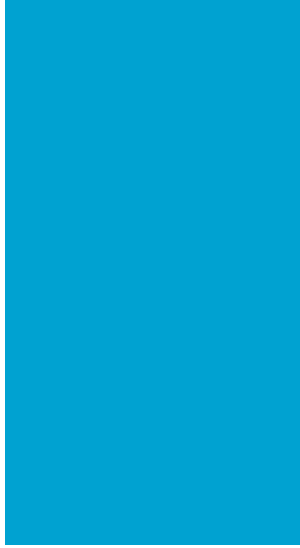
EVALDO ARAUJO

21

PAULO AVELINO

25

RICARDO CAMBRAIA



Natural de Grajaú-MA, Joaquim Cesar Nava Sousa é servidor público do Tribunal de Contas da União e morador de Palmas, Tocantins. Declara-se um Poeta Amador, por entender que para ser um Poeta, na essência da palavra, é necessário deter alto grau de inteligência, elevada inspiração e nascer com o dom natural. Seus escritos foram publicados em redes sociais e roda de amigos e familiares.

POEMAS DIVERSOS

ABANTESMA

Estou me sentindo
Inteiramente alheio
Alguém partindo
Alguém que não veio

Espelho que não reflete
Estou irreal
Eco que não repete
Estou artificial

Sombra do sol
Ácido do mel
Insonoro si bemol

Agilidade de lesma
Glicose do fel
Um abantesma

AMIZADE

Muito se pensa na vida
Em busca da felicidade.
Ser feliz é viver intensamente
A própria realidade,
É Fortalecer o interior,
É Usufruir o presente
E aproveitar a oportunidade
De herdar o amor
Da verdadeira amizade

CANDIDATO

Sou candidato nesta eleição
Peço seu voto de confiança
Quem vai ganhar com isto
Sou eu, tenho esperança

Sou candidato nesta eleição
Peço seu voto neste pleito
Quem vai ganhar com isto
Sou eu, sinto no peito

Sou candidato nesta eleição
Peço seu voto neste mandato
Quem vai ganhar com isto
Sou eu, é coisa de fato

Sou candidato nesta eleição
Peço seu voto de fé
Quem vai ganhar com isto
Sou eu, claro que é

Peço seu voto com carinho
Para eu ganhar esta eleição
Quero tomar posse, sozinho,
Do amor do teu coração.

DIÁLOGO AO INFINITO

A interrogação perguntou
O sim afirmou
O não retrucou
A dúvida ficou indecisa
A hipótese disse talvez
A interjeição exclamou
A advertência fez admoestações
E as vidas seguiram na discussão
Por falta da notável conclusão.

DIÁRIO

Hoje estou assim
Me reclamando
Me lastimando
Hoje estou ruim

Hoje estou no tom
Me musicando
Me embalando
Hoje estou bom

Hoje estou só
Desagregado
Desajeitado
Hoje estou pó

Hoje não me ouviste

Me ensurdeceste
Me emudeceste
Hoje não me viste

Hoje vim
Estou
Sou
Hoje sim

Hoje não é hoje
Não será amanhã
Não foi ontem
Hoje não foi hoje

Hoje estou trem
Muito forte
Muito porte
Hoje estou bem

Hoje estou melancólico
Profundo
Moribundo
Hoje estou cólico

Sou temporário
Sou ordinário
Sou calendário
Sou diário.

ENCONTRO DAS RESSONÂNCIAS

Mais forte que a mais forte das
fortalezas
Única mais que a mais exclusiva
das exclusividades
Super mais que a mais superior
das superioridades

Importante mais que o mais importante das importâncias

Capaz mais do que a mais capaz das capacidades

Assim é pra mim o encontro das ressonâncias.

ESTRANHAMENTE NORMAL

Sou amante

Sem mulher

Sou romântico

Sem paixão

Sou amável

Sem amigo

Sou execrável

Sem inimigo

Sou triste

Sem aflição

Sou alegre

Sem satisfação

Sou tímido

Sem retraimento

Sou forte

Sem defesa

Sou fraco

Sem debilidade

Sou estranhamente

Normal...

FELICIDADE CLANDESTINA

Não li

“A Menina que Roubava Livros”

De Markus Zusak

Mas li

A “Felicidade Clandestina”

De Clarice Lispector

Eu vi

No aplicativo do Instagram

Algo que me deixou aturdido

A pessoa de quem sou fã

É “A Menina que Roubava Vestido”

Agia sutilmente como abantesma

Invadia o guarda-roupa cheio

Como se fosse o dela mesma

Pra levar aquele vestido alheio

Exibia-se naquele aplicativo

Num retrato de moldura fina

Querendo comentário incitativo

A fazer-lhe a mais bela menina

Aquela indumentária encantadora

Era o fetiche daquela menina

O vestido que era de sua genitora

Era sua “Felicidade Clandestina”

FRENTE E VERSO

Sou verso

Quando verso

Um verso

De frente

Sou de verso

Quando verso

Um verso



Diferente

Quero fazer meu verso

De frente

Quero fazer de frente

Meu verso

Quero ser frente & verso

Quando minha frente

For a frente

Do verso.

FUNÇÃO

1, 2... Somos números

Para esse mundo matemático

2 em 1 somos vida

Para esse mundo enigmático.

Soneto a uma amiga virtual.

LUA

Numa sala do infinito

Que o Poeta invadiu

Num momento bonito

Uma Lua surgiu

Como se por magia

Ou força do destino

Mas, por tecnologia

Teclaram num só tino

Numa simplicidade

A Lua e o Poeta

Firmaram amizade

No ambiente do espaço

A Lua e o Poeta

Construíram seu Paço.

POETA ERRANTE

No seu pequeno bote

Em meio mar revolto

Preso como água no pote

Liberto num pensamento solto

Numa caminhada como se com destino

Nas trevas da ilusão tonteante

Na ingenuidade soberba de um menino

Numa jornada talvez não interessante

Assim o poeta errante

De fantasia com toque triste

Alegria pálida no semblante

Num só objetivo insiste

Encontrar o amor.

PONTUAÇÃO

Na pontuação da nossa vida

Abra " (aspas)

Pra não correremos risco

Marque com um * (asterisco)

Pra não ficarmos tontos

Podemos parar entre : (dois pontos)

Um de ! (exclamação)

Outro ? (interrogação)

Unamos nossas paciências

Para que sigamos as ... (reticências)

E com cada sinal

Façamos nossos mapas

Para chegarmos ao . (ponto final)

Fecha " (aspas)

POEMAS ROMÂNTICOS

CANTADA

Gostaria de ter voz
 Gostaria de ter música
 Gostaria de ter letra.
 Voz que fosse ao coração
 Música que fizesse dançar
 Letra que dissesse emoção
 Para eu te cantar.

Não sou soprano, barítono
 nem tenor
 Não sou clássico, blues nem rock
 and holl
 Não sou palavra, frase nem escritor.

Sou calado
 Sou disritmado
 Sou iletrado.

Porém,
 Se fores alguém
 Que ouves um beijo
 Danças um abraço
 E lês um desejo,
 Estás sendo cantada.

COBIÇA

Quero
 Se quero por que não tento?
 Mas como tentar?
 Nem palavra eu invento
 Se nem posso falar!

Esse desejo atento
 Faz a cabeça girar
 Confunde o pensamento
 Que nem posso pensar

Só me resta o lamento
 Que me vem encharcar
 Mas nem isto sustento
 Pois não posso demonstrar

O desejo e o pensamento
 Não posso cogitar
 Se o fizer, o sentimento
 Meus olhos vão espelhar

Com esse cobiçamento
 Nem deveria eu estar
 Se não me há consentimento
 Por que estou a cobiçar?

COM AMOR SEM AMAR

Tomávamos ares
 Naquele ambiente ela dava ar
 Eu sonhava com sete mares
 Na volúpia de amar

Por ela eu bebia ares
 Saímos a tomar ar
 Por todos os lugares
 Felizes a cantar

Tudo a dar ares
 Lisonjeiro era o seu ar
 Olhávamos os pares
 De pássaros a nidificar

Um dia ela foi aos ares
 O motivo ela encontrou no ar
 Não houve lamentos nem pesares
 Sua decisão foi me abandonar

Aí então toldaram-se os ares
 Aos meus pulmões faltou ar



Fiquei com santos sem altares
Fiquei com amor sem amar.

CONTINUAÇÃO

A lua nua
É pura
A lua tua
É impura

O céu claro
É claro
O teu céu
É léo

Faz-te pura
Coma a lua
Faz-te claro
Como céu

Que

A lua tua
Fica pura
O teu céu
Fica véu

Aí

Eu, poeta
Venero a lua
Eu, profeta
Adoro o céu

E

Consciente marginal
Do pecado original
Penetro a lua

Defloro o céu

Então

O mundo desce
A natureza agradece
A minha ação
De continuação
Da espécie

MOTIVO

Maneira pela qual
Aguardo a integração
Do meu desejo
À consumação

Maneira que
Vai dar o toque
Sensual e emotivo
Em intenso foque

Explicação para as desculpas
Desculpa para as explicações
Distanciamento de culpas
Reforço de emoções

Aguardo com motivação
Tenho motivos pra aguardar
Mesmo sendo presunção
Quero um motivo pra te amar.

RAIO NA ESCURIDÃO

Diante dos meus olhos eis que surgiu
Uma mulher bonita e fascinante
De onde veio, ninguém sabe,
ninguém viu
Calou minha voz, mudou
meu semblante

Uniu seus lábios aos meus
 Tocou-me com seu corpo excitante
 Deixou-me completamente
 babélico
 Calou minha voz, mudou meu
 semblante

Era uma estrela incandescente
 Tinha os olhos aliciantes
 Ao vê-la fiquei extático
 Calou minha voz mudou meu
 semblante

Foi pra mim como um raio na
 escuridão
 Apesar de passageiro foi
 extremamente importante
 Procuro essa mulher que levou
 meu coração
 E calou minha voz, mudou meu
 semblante.

VESTIDO

Estou vestido
 Do encanto
 Do teu vestido

Estou revestido
 Da atração
 Do algodão
 Do teu vestido

O teu vestido
 Me deixa vestido
 De imaginação
 Que te deixas nua

Porém,
 Tu nua

És vestida
 Como a lua

E como a lua
 Teu vestido
 É o brilho
 Dos meus olhos
 Que te vêem nua

Eu vestido
 Do encanto
 Do teu vestido
 Fico um tanto
 Extrovertido

O desejo me leva
 A querer coisa tua
 Que seja como Eva
 Que seja como lua.

VINHO

Essa cor ofuscante
 Não ofusca minha visão
 Esse líquido estimulante
 Estimula meu coração
 Esse aroma inebriante
 Inebria-me de paixão

Essa matéria em essência
 Materializa minha sensualidade
 Essa malha em aderência
 Captura minha liberdade
 Esse tecido de consistência
 É armadilha pra minha vontade

Esse vestido cor de vinho
 Nesse corpo escultural



É a junção que enfeita.
A essência desse vinho
Em nosso delírio sensual
É a combinação perfeita

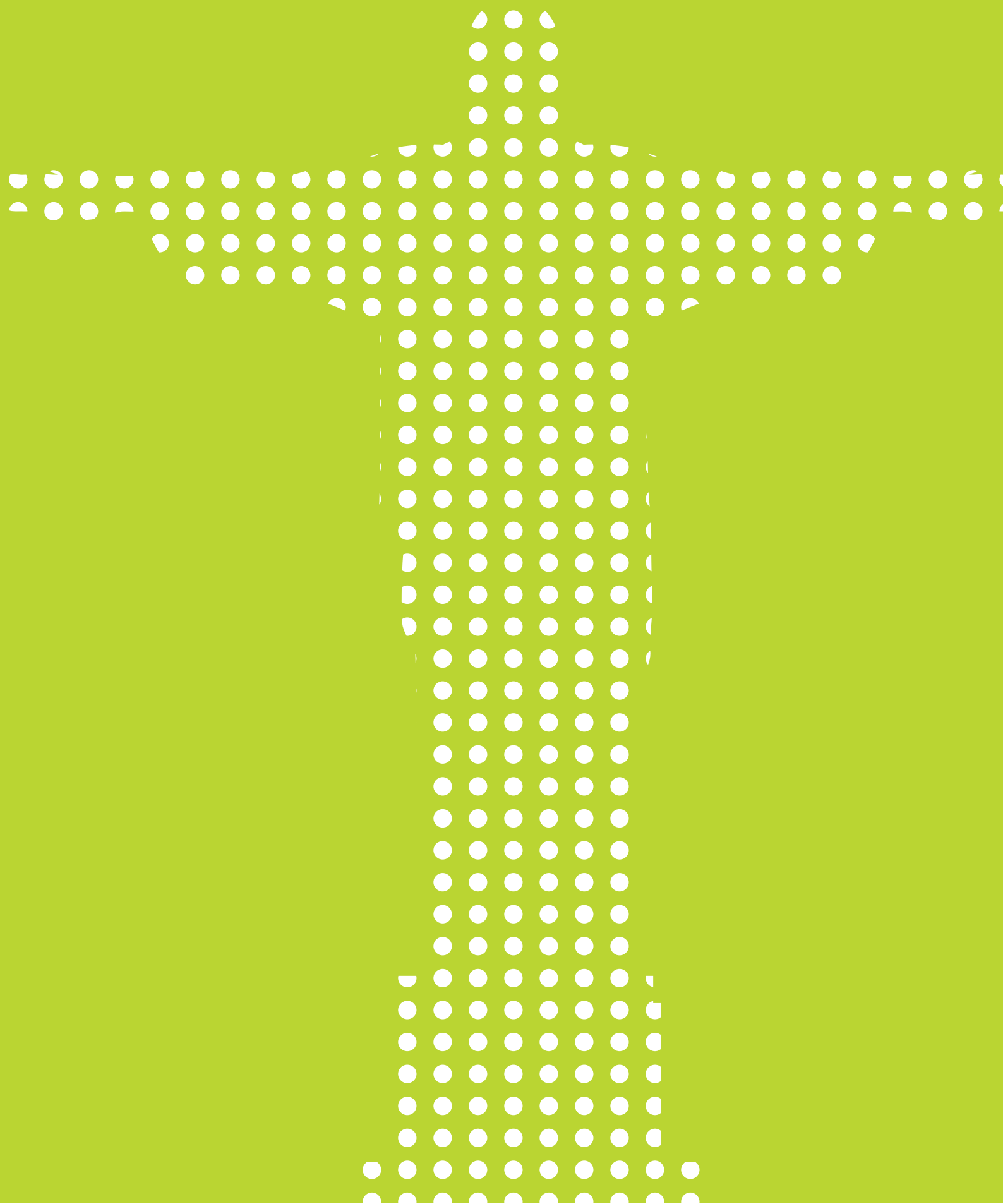
VOCÊ

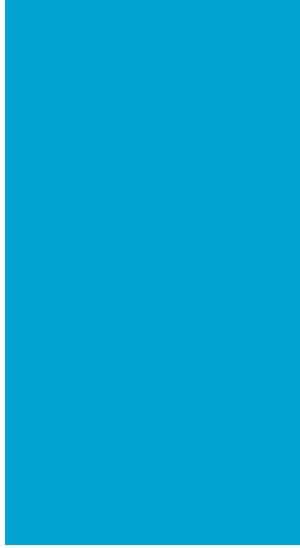
Hoje a bruma da solidão
Infiltrou-se dentro de mim
Esfriou a cratera do coração
E na calidez pôs fim

Meus olhos não tem mais visão
Minha flor, o lindo carmim,
Tornou-se escrava da erosão
E já não existe mais jardim

A brisa que me envolvia de paixão
Hoje é lufada com ar de motim.
Arfante ficou a minha respiração
Depois dessa coisa ruim

Como é triste estar só
Na garganta fica um nó
Não sou sólido, sou pó
É insípido o viver,
Pois o sabor da vida era você.





Caruaruense, poeta cordelista e declamador. Participou de vários projetos culturais, como “Interpoética”, “Bebendo em Poesia”, “Quinta das Artes” e “Viva Vitalino”. Entre os seus trabalhos, destacam-se: “Nas Ruas da Rua Preta, vive Eugênio Queiroz”, “No Balanço da Toyota”, “Contas do Prefeito de Pirambu”, “Karl Marx Matuto” e “A Malhação do Judas”.

SETESSÍLABOS

Se Lampião fosse vivo

Seria o meu professor*

Maduro vai levar tapa
E ligeirinho apodrece
Trump, se não me obedece
Um Cangaceiro lhe capa
Kim Jong-un transformo em papa
Putin pede por favor
Todo cheio de temor
Que não lhe dê corretivo
Se Lampião fosse vivo
Seria o meu professor

**Mote: Evaldo Araújo*

Só o Mate do Peão

Ganhará nesse xadrez*

As torres desmoronaram
Os Peões vão resistindo
Cavalos que comandavam
Pouco a pouco vão saindo
O rei não manda nadinha
Também não manda a rainha
E bispos roubam outra vez
Não nos resta outra opção
Só o Mate do Peão
Ganhará nesse xadrez

**-Mote: Evaldo Araújo*

Ao vê-las, lembre de Cristo

Ao vê-las, veja Jesus*

Crianças refugiadas
Crianças sem paz, em guerra,
Crianças sem teto e terra
Com fome, desamparadas
Pelas ruas, maltratadas
Com sede, sem água e luz
Corpos raquíticos, nus,
Por todo lugar avisto
Ao vê-las, lembre de Cristo
Ao vê-las, veja Jesus

Criança sem esperança,
Criança pedindo esmola,
Criança fora da escola,
que segue sendo criança,
brinca, sonha, nunca cansa,
Carregando sua cruz,
No frio, sem ter capuz,
Dê-lhes um olhar benquisto
Ao vê-las, lembre de Cristo
Ao vê-las, veja Jesus

**Mote: Evaldo Araújo*

Não troco meu oxente

Pelo ok de ninguém*

De vera, sou Nordestino
E tenho orgulho de sê-lo
Adoro um desmantelo
Desde o tempo de menino
Sendo matuto agrestino
Sou chegado a querer bem
Quero galinha e xerém
E bode com aguardente
E não troco meu oxente
Pelo ok de ninguém

O rock eu não escuto
Pois só gosto de forró
Desses que levanta pó
E alegra qualquer matuto
Pode me chamar de bruto
Ou de bairrista também
Mas não abro nem prum trem
Só defendo o que é da gente
Pois não troco meu oxente
Pelo ok de ninguém

Frevo, forró, embolada
Sarapatel, dobradinha
Um cuscuz de manhãzinha
Uma cana com buchada
Depois , pirão e rabada
O xaxado, o xenhenhem
São coisas que ninguém tem
São marcas de nossa gente
Que não troca nosso oxente
Pelo ok de ninguém

**Colhido sem indicação do autor*

Vidas Negras Importam!*

(Homenagem a João Alberto Silveira Freitas)

Temos que ser incisivos
Porque negar é cinismo
Acabar com o genocídio
negro, que vem do racismo
Deixemos de falsidade
Onde está essa igualdade
que os dominantes exortam?
Salve Zumbi e Dandara
Vamos dizer, cara a cara:
Que "Vidas negras importam"!

**Mote: Evaldo Araújo*

Falta um Perna ao Saci E Juízo ao Presidente*

Falta comida pro povo
Pra criança, falta escola
No sapato, falta sola
Falta juízo no novo
Bife do oião sem ovo
É o que sobra pra gente
Falta dose de aguardente
No sertão, falta pequi
Falta um Perna ao Saci
E Juízo ao Presidente.

**Mote: Josa Rabelo*

MARTELOS (DECASSÍLABOS)

Desse jeito que é tão especial

Ensinamos martelo agalopado*

Vou propor para hoje um martelo

Sempre décimas
e versos decassílabos

Pra ninguém se cansar
dos septíssílabos

Que fizemos de um
jeito bem singelo

Tem que ser cuidadoso
com seus elos

Para o verso sair estruturado

Três fonemas tônicos colocados

Na terceira, na sexta e no final

Desse jeito que é tão especial

Ensinamos martelo agalopado

**Mote: Evaldo Araújo*

**Quando tudo
parece estar perdido**

**Vem a chuva
e começa a invernada***

No momento que só nos
resta o pranto

A molhar nossos olhos de tristeza

Alimento faltando em toda mesa

E a secura maltrata em todo canto

Aparece um sinal, um acalanto

Um clarão corta o céu,
vem trovada

A beleza chegando em enxurrada

Vem o riso no rosto mais sofrido

Quando tudo parece estar perdido

Vem a chuva e começa a
invernada

**Mote: João Luckwu, Serra Talhada/PE*

**Só quem pisa
este chão esturricado**

**É quem sabe os
problemas do sertão***

Tem cisterna, mas falta
água potável

Tem escola, mas falta professor

A estrada precisa de trator

Os buracos a deixam imprestável

Terra seca, calor insuportável

A tristeza do canto da carão

Nem com reza pra Ciço e Damião

Nasce pasto pra alimentar o gado

Só quem pisa este
chão esturricado

É quem sabe os problemas
do sertão

**Mote: Rui Grúdi, Serra Talhada/PE*

E às reformas nós dizemos: NÃO!*

A serviço de seus velhos senhores

Um governo sem voto
e competência

Tenta impor o fim da previdência

E dos direitos dos trabalhadores

Sem cobrar aos grandes devedores

Que já devem bem mais
que um trilhão

Nossa resposta: mobilização

O governo não vai nos derrotar

Sexta-feira o Brasil vai parar

E às reformas nós dizemos: NÃO!

Não passará a reforma trabalhista

Que só aumenta a exploração

Precariza, com a terceirização ,

E acaba com todas conquistas

llegítimos, com o nome na LISTA,



Não comandam o destino
da nação
Nossa resposta: mobilização
O governo não vai nos derrotar
Sexta-feira o Brasil vai parar
E às reformas nós dizemos: NÃO!

Contabilizem todas as receitas
Destinadas para a seguridade
Para termos a conta de verdade
A Auditoria precisa ser feita
Dessa vez o povo não se sujeita
Pois a crise vem da corrupção
Nossa resposta: mobilização
O governo não vai nos derrotar
Sexta-feira o Brasil vai parar
E às reformas nós dizemos: NÃO!

**Mote: Evaldo Araújo*

**Patrimônio sem
par da humanidade,
Capital brasileira da Cultura*
(Homenagem à Olinda)**

Elefante se abraça a Pitombeira
Num enlace que é Salvador
do Mundo
Nesse instante sublime
e tão fecundo
A arte nasce, na Sé e na Ribeira
Toma as ruas de Olinda, por inteira,
Em sua forma mais livre,
bela e pura
No momento que a lua
lhe emoldura
Pra seresta ninar toda cidade,
Patrimônio sem
par da humanidade,
Capital brasileira da Cultura

**Mote : Evaldo Araújo*

**A saudade é um vírus
que a distância**

Colocou no HD do coração*

Quando eu olho pra dentro
do meu peito
Vejo um álbum de amores
já passados
Nos retratos, os rostos desbotados
Mas o teu ainda está
do mesmo jeito
Tu partiste, deixando nosso leito
Sem calor, sem ter vida e emoção
Te procuro, mas a busca é em vão
E a ausência é tal dor,
que me dá ânsia
A saudade é um vírus
que a distância
Colocou no HD do coração

**Mote: Andrade Lima*

**SOU NORDESTE:
AQUI É TEU LUGAR**

Sou Nordeste, venha me conhecer
Venha ver patrimônio cultural
No agreste, sertão e litoral
Venha cá, que eu mostro
com prazer
Belas trilhas, nós vamos percorrer
Caminhadas marcadas de história
Índios, brancos, negros em Vitória
Expulsando de vez os holandeses
Ao norte, derrotando os franceses
Sou Nordeste: tenho
nossa memória

O Atlântico, de azul brilhante,
Emoldura meu belo litoral
A alegria do meu carnaval
Segue o frevo, ritmo vibrante,
Agitando com todo visitante

Pernambuco fará você frevar
Piauí tem calor pra te esquentar
Tem Sergipe e Rio Grande
do Norte

Sertanejo, sobretudo um forte,
É do Nordeste, é do meu lugar

Completando a nossa região
Ceará, Alagoas e Bahia,
Paraíba, repente e poesia,
E o Boi que vem lá do Maranhão
Caatinga enfeitada o sertão
Facheiro, xique-xique e quipá
A mata nos dá suco de cajá
De mangaba, goiaba e caju
Tem agulha, marisco, sururu
Sou Nordeste: te espero por cá

Sou Nordeste de xote e forró,
Coco, baião, umbigada, xaxado
Maracatu, baque solto e virado,
Povo dançando, levantando pó
Corpos suados, ninguém fica só
Com frevo rasgado,
quem vai parar?
Gonzaga começa baião entoar
E Jackson toca o seu pandeiro
Gigantes encantam o brasileiro
Eu sou o Nordeste: Vamos Dançar?

Sou Nordeste, fiz o tropicalismo
Com Caetano, Betânia, Gil e Gal
E na literatura nacional
Tenho brilho no regionalismo
Foi Chatô que fez nosso jornalismo
Nosso povo fez o Brasil crescer
Paulo Freire quem ensinou a ler
E Manoel, o poeta, que Bandeira,

Sou Nordeste, cultura brasileira,
Vem pra cá, que nós
vamos aprender

Sou Nordeste das lutas libertárias
Frei Caneca, Zumbi e Conselheiro
Nosso povo, que sempre foi
guerreiro,
Enfrentando as forças arbitrárias
Sem ter medo
das posições contrárias
Vai em frente, só pára se vencer
A República aqui pôde crescer
Aumentando a nossa consciência
Fiz a luta por nossa independência
Sou Nordeste: não luto pra perder

Sou Nordeste de Glauber
no cinema

João Cabral ensinando poesia
Tem Caymmi cantando a Bahia
Castro Alves fazendo um poema
Alencar e os cabelos de Iracema
Marinês faz o povo remexer
Jorge Amado dá gosto de se ler
Tem João Grilo e Pedro Malazarte
Sou Nordeste, cultura
em toda parte,
Você vem e não vai s'arrepender

Ademir foi o craque de cinquenta
E Vavá ganhou dois campeonatos
Bebeto no tetra fez voos altos
E Rivaldo foi o melhor do penta
Clodoaldo, o volante de setenta,
Tinha bola que dava gosto ver



E Zagalo, preciso lhe dizer,
É o único tetracampeão
Sou Nordeste do esporte bretão
Vem pra cá, nosso time vai vencer

Violão de João Pernambucano
Dominguinhos no acordeom
Sivuca inventando um novo tom
Pro poeta João Paraibano
Uma aula do grande Ariano
E Samico no seu atelier
As rendeiras com bilros a tecer
E Hermeto tocando na chaleira
Sou Nordeste, sou arte brasileira,
Vem pra cá, que me mostro com prazer
Sou Nordeste, de braços bem abertos,
Venham, cheguem, e fiquem à vontade
Contemplem serra, brejo e cidade
Tudo belo, amigos, fiquem certos
E meus filhos, que são muito espertos,
Estão prontos pra te abraçar
Para cada recanto te mostrar
Nossas vistas, perfumes e sabores
Sou a terra que vive de amores
Sou Nordeste: Aqui é teu lugar

Sem Calunga nas ruas de Olinda

Não insista que não tem Carnaval!*

O Gigante não vai abrir a festa
Avisou que não vai haver folia
Pois entende que a cruel pandemia
Sem cuidados de novo desembesta
Sua ordem foi dada e agora resta
Respeitá-la pra derrotar o mal
Pois é ele quem manda e afinal
A doença não acabou ainda
Sem Calunga nas ruas de Olinda
Não insista que não tem Carnaval!

**Mote: Evaldo Araújo*

Pois a a pedra também tem solidão!

Geme a gema extraída da jazida
Chora a rocha quebrada bem ao meio
O cascalho se esvai, corre no veio,
Vai deixando pedaços na descida
Diamante ora risca, ora lapida
Esculpindo aos iguais com perfeição
Mesmo duro, se enche de emoção,
Ao saber que um irmão vai pro sacrário
Ou viver no topo de um solitário
Onde a pedra também tem solidão

GALOPES À BEIRA MAR (HENDECASSÍLABOS)

Nordeste é poesia perfeita e inteira

Nos dez de galope na beira do mar*

Ouvindo Gonzaga cantar um baião

Deitei-me à sombra
do meu Juazeiro

O Rio São Francisco
descendo ligeiro

Cortando suas serras, trilhando
o sertão

Lembrei-me dos versos do
Mestres Cancão,

Xudu, Patativa, Ferreira Gullar

Rei Pinto com Louro
cantando o luar,

Augusto dos Anjos
e Ascenso Ferreira

Nordeste é poesia perfeita e inteira

Nos dez de galope na beira do mar

**Mote: Evaldo Araújo*

**Porque esse é
o papel da educação**

E tua voz não vamos deixar calar! *

(Homenagem a Paulo Freire)

Paulo Freire permanece bem vivo

Pois eterno é aquele que liberta

Sua Pedagogia, mais que certa,

quer tornar todo Oprimido ativo

Opressores, claro, não deram crivo

Pois odeiam quem
busca transformar

Quem ensina a lutar e a esperarçar

Com amor traz a emancipação

Porque esse é o papel da educação

E tua voz não vamos deixar calar!

Ensinar é um ato de amor

Educar é um ato de coragem

Consciência nos
traz camaradagem

Pra unidos vencermos o senhor

Toda voz para o Trabalhador

Professor é preciso respeitar

Com a prática devemos ensinar

Acabando com a alienação

Porque esse é o papel da educação

E tua voz não vamos deixar calar!

**Mote: Evaldo Araújo*

Confira

3 mais 7 são 10, nove fora um

Dividido por dois , zero ponto cinco

Que vezes 50 vai dar 25

Que tirando quatro vai dar 21

Confira ligeiro e sem
zum-zum-zum

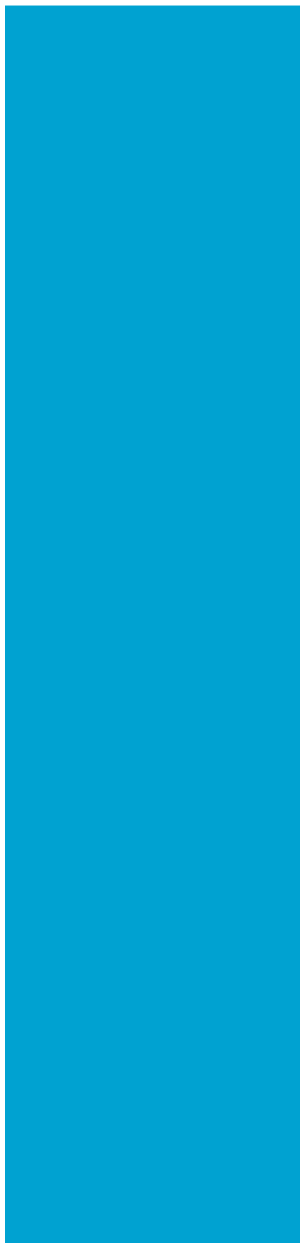
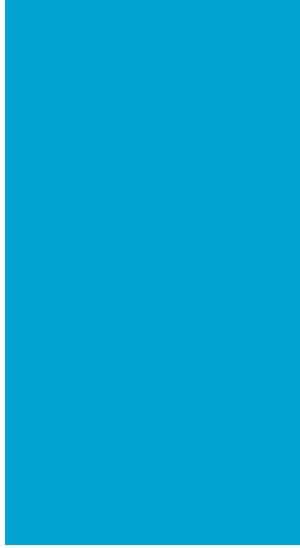
Depois some 9, a 30 vai chegar

Dívida por 15 que chega no par

Devolva o cinco voltamos pro 7

**Quando faço conta não tem
quem conserte**

Nos dez de galope da beira do mar



Publicou o romance “Não se tropeça diante do Rei” (Prêmio Sesc de Romance – menção honrosa – e Prêmio Osmundo Pontes) e o livro de contos “119 Dias em Amhitar”. Gosta de literatura fantástica, pensa no futuro da literatura com a excessiva mercantilização da arte e com o planeta devido ao aquecimento global e à poluição como um todo. É Auditor do TCU desde 1987.

“A HISTÓRIA DOS INEXISTENTES ESPIÕES”, DE LUDWIG PHILBY

Ludwig Philby não é pseudônimo: seus pais [fanáticos por histórias de mistério] deram a ele o nome [sempre misterioso] de Ludwig e o de velho espião inglês chamado Philby. Isso poderia parecer o mais aventuroso na vida do escrevente do Escritório de Certificação de Carnes e Laticínios da República da Moldávia, que, para completar a normalidade, casou e teve uma filhinha berrante para quem esquenta mamadeiras de madrugada.

E no entanto seu segundo livro Istoria Spionilor Inexistenți [A História dos Inexistentes Espiões] tem muito a ver com o autor. Sua tese é de que os espiões não são loirões altos cercados de modelos da Victoria’s Secret e Lamborghinis envenenadas. Um grande espião é um tipo verdadeiramente esquecível – não se destaca por nada. São esses os que nunca são pegos. Ludwig dedicou suas noites [antes do nascimento da menina, pelo menos] ao passatempo de pesquisar a vida deles, e a abertura dos arquivos da velha KGB na Moldávia o ajudou.

Não se trata de leitura emocionante até porque os personagens não o são. Uma era babá em casas de autoridades; outro fritava empadas no bar de algum Congresso, e um terceiro era adolescente imprestável viciado em games que passava horas na praça em frente a certo Ministério da Defesa, a quem os soldados se afeiçoaram e para quem compravam cachorros-quentes. E assim por diante.

Surgiu um rumor [que mereceu nota no jornal Sputnik Moldova] de que, normal como era, Ludwig só podia ser um espião. Contra essa acusação o escritor não conseguiu argumentos.

22 de Janeiro

EU TE AMO BOA NOITE

Iroshka Maruf [a poetisa] desapareceu hoje [uma noite tempestuosa] em um dos dois únicos penhascos à borda do lago Sarygamysh [o fato de existir outro penhasco não é irrelevante] com a idade de dezessete anos e dezessete dias [uma coincidência que não deixou de provocar misticismos numéricos] no ano 1900. Seus pais, avós, as três únicas amigas e mil e duzentos apaixonados por poesia que amavam seus livrinhos O Dicionário das Delicadezas, És meu deus e meu daimon e Gatinhos de doce porcelana a choraram como se morrera [e de fato a polícia política czarista ordenou que se a considerasse morta para evitar qualquer outra conotação ao evento].

Iroshka desde os onze anos postava cartas, das quais metade para si mesma e o restante para alguém que nunca se soube [apesar das hipóteses a respeito]. Seus sonetos falavam de amores tão belos que é melhor que nem existam, e de almas gêmeas próximas e distantes como em labirinto.

No dia em que desapareceu Iroshka acariciou duas vezes seu cachorrinho, soprou um beijo para sua avó paterna [minha fada de óculos] e deixou sobre a mesa uma frase Eu te amo eu te amo boa noite. Três pescadores afirmaram tê-la visto sobre o penhasco contra a luz dos relâmpagos, estendendo os braços. Sobre o outro penhasco, outra figura, um belo jovem, olhando-a como em alegria melancólica de tão grande. Isso não deixou de adicionar adoração à memória da jovem poetisa.

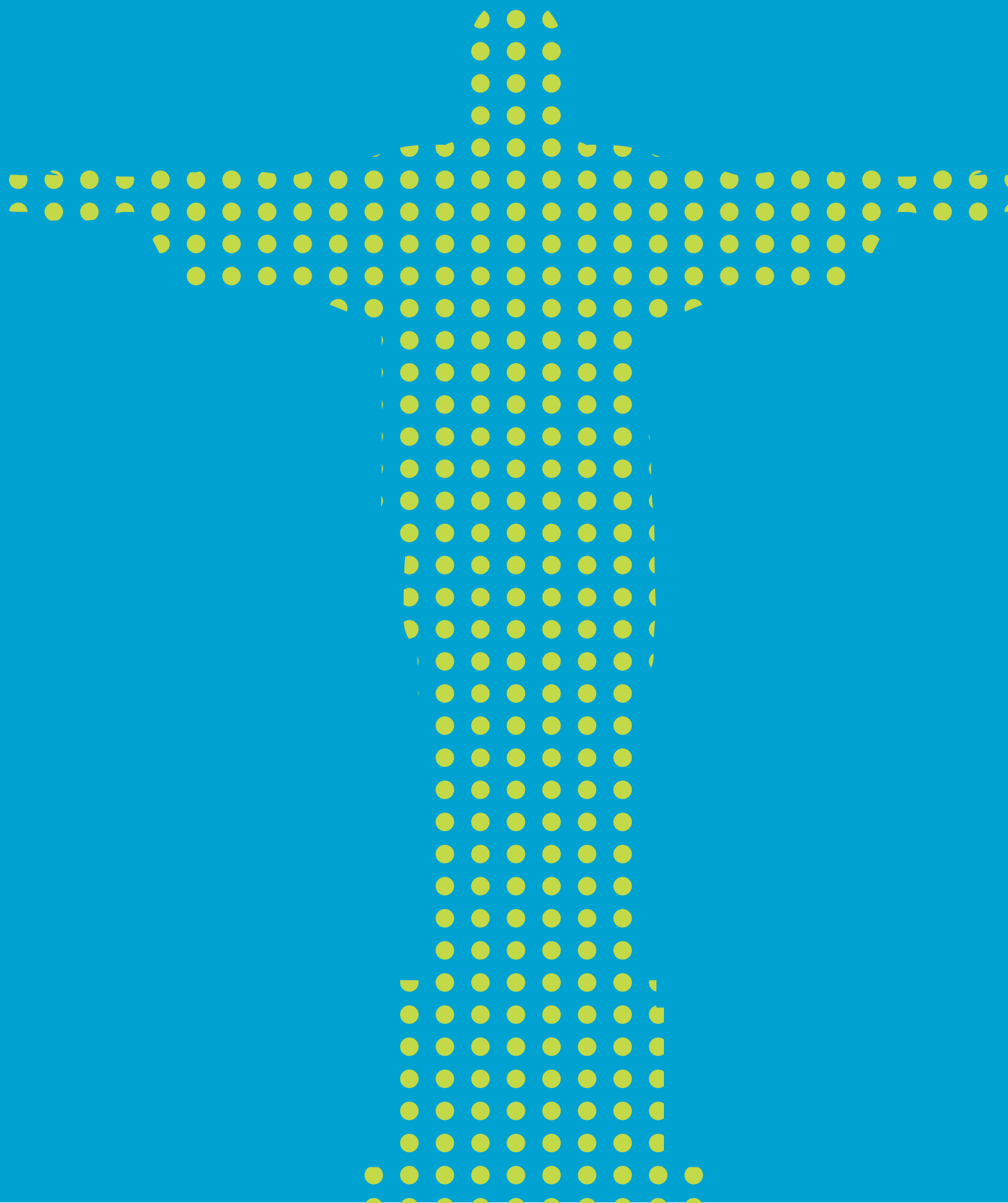
HANNA QUERIDA HANNA

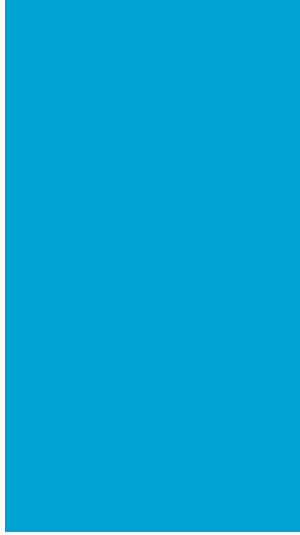
Berlim 1979 e serei Oberinspektor da Kriminalpolizei, e como detetive da Polícia Criminal alemã circularéi por um mundo sub de punks, rufiões, tatuadas, jogadores, viciados, sempre com minha cara cínica e terno de tweed – afinal meu mundo me fez assim, se me perdoarem o melodrama. Tu serás uma loura de cabelos aos ombros [uma alemã, afinal] e saia aos tornozelos, e mesmo com ela parecerás nua [não poderias mesmo estar – faz onze graus].

Nós nos encontraremos na esquina da Keithstrasse com a Wichmannstrasse, a dez passos da Delegacia, duas da matina em Berlim, e não nos encontraremos por acaso, pois nada nessa cidade acontece por acaso, penso eu como Humphrey Bogart cópia xerox.

Perguntarei teu nome e me dirás Hanna e perguntarei o teu nome verdadeiro e me dirás Hanna e tremerei – as que dizem a verdade são as piores. Tomaremos um Schnaps no bar argentino e me contarás uma história de que és uma moça sozinha perdida na cidade grande em busca de seu querido irmão e saberei que é tudo cascata, e te direi que estou farto dessa vida, de tanto cinismo e descaramento, e tudo o que quero é uma fazendola no campo, uma esposa querida e oito filhos, e tu saberás que é tudo cascata.

Vou te levar ao apartamento, em dúvida se é paixão à primeira vista ou uma assassina paga por algum gangster que enfiei na cadeia. Tirarei a gravata e tu a blusa rosa e as tranças louras pudicamente cobrirão os seios. E estenderei os braços e te direi Hanna, liebe, querida Hanna, ainda na dúvida.





RICARDO CAMBRAIA

 @opalindromista |  @opalindromista

Palindromista com forte atuação nas redes sociais, é mineiro de Campo Belo e graduado em História pela UFMG. Vive em Brasília, onde trabalhou e se aposentou no Tribunal de Contas da União.

Você sabe o que é palíndromo?

É a frase ou palavra que se pode ler de trás para a frente sem perder o sentido.

SADIO DESATINO, BRISA LEVE, E VÊ-LAS IR, BONITAS E DOIDAS!

AÍ, SE O PASSE É ARTE, LETRA É ESSA POESIA!

OCA POR AMOR, ELA IA PACÍFICA, PAI, A LER O MAR OPACO!

SÓ A CARAVELA LEVARÁ CAOS!

A NUDEZ É DUNA

SER É BASE DE SABERES

SAI DO LEME DO POETA ATÉ O PÓ DE MELODIAS

O AZAR, A DEMORA RETOMADA, CADA MOTE RARO ME DÁ RAZÃO.

ALI A BONITA! SE DESANIMO, DOMINA, SE DESATINO, BAILA!

LAICO SOM SARA MARASMO SOCIAL

SER VIL SÓ RENEGA GÊNEROS LIVRES

E NU, MÍSERO, LAVAVA VALORES IMUNE

SER É BASE DE SABERES

LAICOS, SUS É JESUS SOCIAL!

ATÉ O PÓ DA TROPA NOTO NA PORTA DO POETA

AME O POVO NO NOVO POEMA!

AME O POBRE VER DO POETA

SE DE ARTE LETRA É

DA TUA PARTE, LETRA É TEMA

METE ARTE, LETRA, PAUTA

DE ARTE LETRA É DESATE

O PODRE VERBO POEMA!

O GALO NOTO NO MONÓTONO LAGO.

RAZÃO NOTO NO MONÓTONO AZAR!

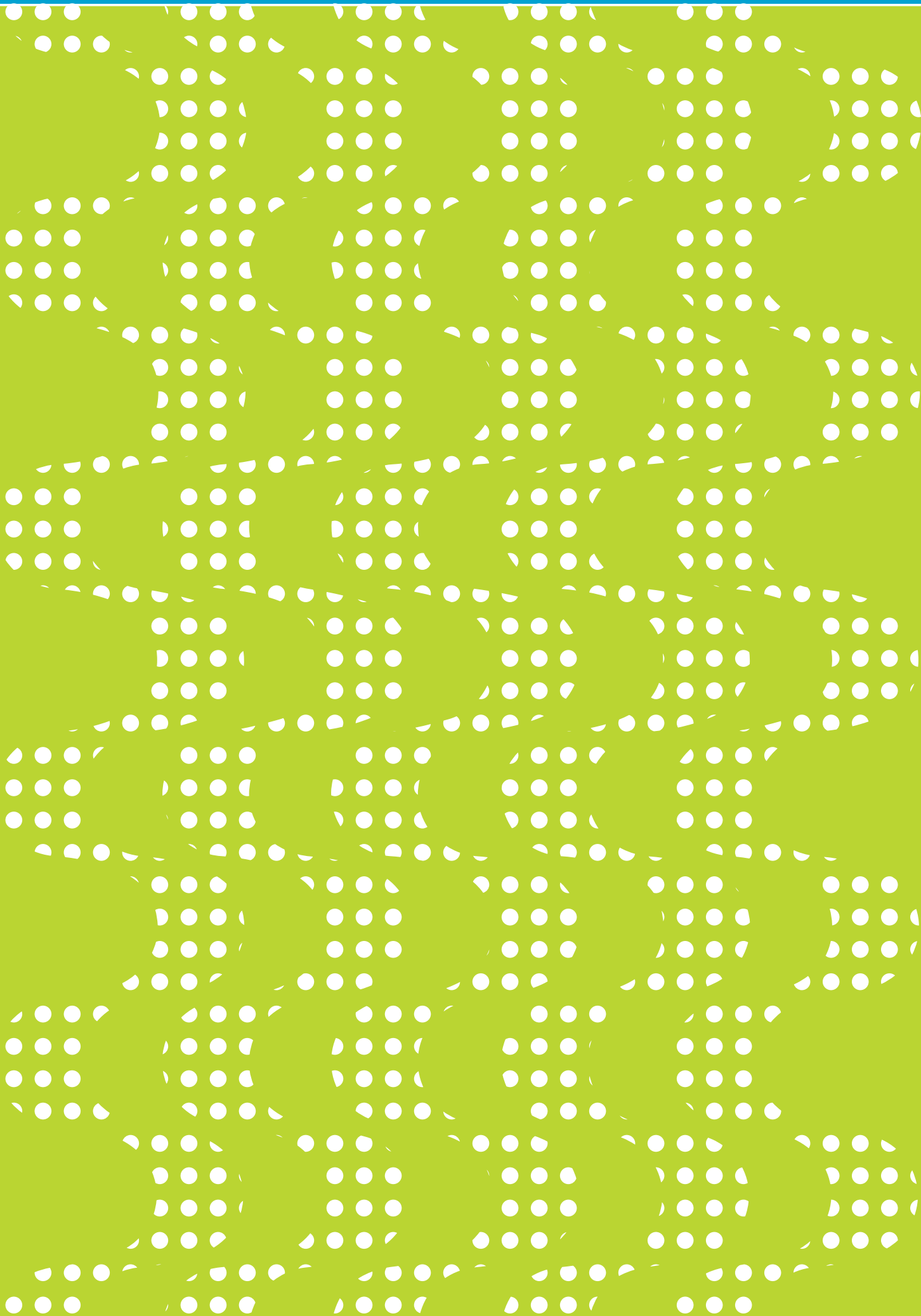
O RITO NOTO NO MONÓTONO TIRO!

E MITO NOTO NO MONÓTONO TIME!

O RICO NOTO NO MONÓTONO CIRO!

O DEMO NOTO NO MONÓTONO MEDO!

E TRONO NOTO NO MONÓTONO NORTE!



12^a
COPA
SINDILEGIS

**VEM VIVER
A CULTURA
NO SESC**

Sesc